

## SAÚDE MENTAL E SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL

Franciele de Mattos Martins<sup>1</sup>

Mara Cristiane von Mühlen<sup>2</sup>

André Guirland Vieira<sup>3</sup>

Fernanda Pasquoto de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** A saúde mental dos professores pode ser profundamente afetada pela insatisfação no trabalho. A constante pressão, demandas excessivas, falta de reconhecimento e apoio, aliados à sobrecarga de responsabilidades, podem desencadear uma série de problemas de saúde mental entre os educadores. Nesse contexto, a problemática de pesquisa que se apresenta é: qual é a relação entre a satisfação no trabalho e a percepção de saúde mental dos professores da rede pública estadual de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS? Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar a satisfação dos professores com relação ao ambiente e às condições de trabalho e sua associação com a saúde mental. Trata-se de uma pesquisa observacional de corte transversal, realizada entre 135 professores de ensino médio e, para a coleta de dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico e laboral e a Escala de Satisfação no Trabalho. A média de idade dos profissionais foi de 42,7 anos ( $\pm 9,1$ ). A predominância na amostra foi do sexo feminino (76,3%). Foi empregado o modelo de Regressão Linear Multivariada para controlar fatores confundidores e estabelecer associações entre diferentes variáveis. As análises apontaram que percepção da saúde mental, bem como a influência das demandas do trabalho na saúde mental, a carga horária semanal, a satisfação percebida no trabalho e o impacto da carga horária na satisfação como professor estiveram associadas aos domínios da Satisfação no trabalho. Após o ajuste pela análise multivariada de Regressão Logística Multinomial, a associação sobre a carga horária afetar negativamente a satisfação com o trabalho foi o que permaneceu significativo.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, mestranda pela Universidade Luterana do Brasil, programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da Universidade Luterana do Brasil. Avenida Farrroupilha, 8001 · Bairro São José · CEP 92425-900 · Canoas/RS Telefone: (51) 3477.4000. E-mail: francy12mm@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, doutoranda em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Av. Ipiranga 6681, Porto Alegre, RS, CEP 90619-900. (51)3320-3500 E-mail: marac.wentz@gmail.com

<sup>3</sup> Psicólogo, professor no programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da Universidade Luterana do Brasil. Pós-doutorado pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Avenida Farrroupilha, 8001 · Bairro São José · CEP 92425-900 · Canoas/RS Telefone: (51) 3477.4000. E-mail: andre.vieira@ulbra.br

<sup>4</sup> Psicóloga, professora no programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da Universidade Luterana do Brasil, pós-doutoranda em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Avenida Farrroupilha, 8001 · Bairro São José · CEP 92425-900 · Canoas/RS Telefone: (51) 3477.4000. E-mail: fernanda.pasquoto@ulbra.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores; Satisfação no Trabalho; Escolas Estaduais.

**ABSTRACT:** The mental health of teachers can be deeply affected by job dissatisfaction. Constant pressure, excessive demands, lack of recognition and support, coupled with overloaded responsibilities, can trigger a range of mental health issues among educators. In this context, the research problem that arises is: what is the relationship between job satisfaction and the perception of mental health among teachers in the state public school system of a city in the Metropolitan Region of Porto Alegre/RS? Therefore, the aim of this study was to identify teachers' satisfaction with the work environment and conditions and its association with mental health. This was an observational cross-sectional study conducted among 135 high school teachers in the state public school system. Data collection involved a sociodemographic and work-related questionnaire and the Job Satisfaction Scale. The mean age of the professionals was 42.7 years ( $\pm$  9.1). The sample was predominantly female (76.3%). Multivariate Linear Regression was employed to control confounding factors and establish associations between different variables. The analyses indicated that the perception of mental health, the influence of job demands on mental health, weekly workload, perceived job satisfaction, and the impact of workload on job satisfaction were associated with job satisfaction domains. After adjustment by Multinomial Logistic Regression multivariate analysis, the association regarding workload negatively affecting job satisfaction remained significant.

**KEY-WORDS:** Teachers; Job Satisfaction; State Schools.

## 1. INTRODUÇÃO

A satisfação no trabalho se refere ao grau de contentamento, felicidade e realização que um indivíduo experimenta em relação ao seu emprego. É uma medida subjetiva que reflete o quanto uma pessoa se sente bem com as tarefas, o ambiente e as condições de trabalho em seu emprego atual. A satisfação no trabalho pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo o relacionamento com colegas e superiores, o reconhecimento pelo trabalho realizado, a remuneração e benefícios, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a oportunidade de desenvolvimento e crescimento na carreira, entre outros (OLIVEIRA; JUNIOR; SANTANA REVI, 2020).

A satisfação no trabalho no ambiente escolar, na perspectiva docente, é um tema de grande relevância e complexidade pois está intimamente ligado à qualidade da educação oferecida, ao bem-estar dos profissionais e ao sucesso do processo educacional como um todo (FRANCIOSI; VIEIRA; BOTH, 2023). Nesse cenário, é importante destacar que a satisfação no trabalho para os professores vai além de questões salariais e de benefícios. Ela está relacionada com o reconhecimento do seu papel como educador, a autonomia no exercício da profissão, o apoio da equipe escolar e da comunidade, o ambiente de trabalho saudável e as oportunidades de desenvolvimento profissional (CAPONE; PETRILLO, 2020). Quando esses elementos estão presentes, os professores tendem a sentir-se mais motivados, engajados e satisfeitos em seu trabalho (OLIVEIRA; JUNIOR; SANTANA REVI, 2020).

No entanto, a realidade do ambiente escolar muitas vezes apresenta desafios que podem impactar negativamente a satisfação dos docentes. Entre esses desafios estão a falta de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e valorização da profissão, a indisciplina dos alunos, a burocracia excessiva, entre outros (CAPONE; PETRILLO, 2020). Esses fatores podem levar à insatisfação, desmotivação e até mesmo ao esgotamento profissional, conhecido como síndrome de burnout (FERREIRA et al., 2020).

As consequências da insatisfação no trabalho dos professores são diversas e podem afetar tanto o ambiente escolar quanto o desempenho dos alunos. Profissionais desmotivados tendem a apresentar menor produtividade, comprometimento e qualidade no ensino, o que pode impactar negativamente o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes (ORTAN; SIMUT; SIMUT, 2021). Além disso, a rotatividade de professores

em busca de melhores condições de trabalho pode gerar instabilidade e prejudicar o vínculo afetivo entre docentes e alunos (CAMPOS; PALMA, 2024). A insatisfação no trabalho dos professores pode ter consequências significativas que afetam não apenas o ambiente escolar, mas também o desempenho dos alunos. Profissionais desmotivados e insatisfeitos tendem a apresentar uma série de comportamentos e atitudes que podem impactar negativamente a qualidade do ensino e o ambiente de aprendizagem (LORENZO; ALVES; SILVA, 2020).

Quando os docentes não estão plenamente envolvidos e motivados em sua prática, é provável que o nível de instrução e a entrega do conteúdo sejam afetados negativamente. Isso pode resultar em aulas menos eficazes, com menor clareza na transmissão de informações e menor capacidade de engajar os alunos no processo de aprendizagem (NASCIMENTO et al., 2023).

Assim, a satisfação no trabalho dos professores no ambiente escolar é um elemento-chave para o sucesso educacional (DICK et al., 2020). Investir no bem-estar e na valorização desses profissionais não só contribui para o seu próprio desenvolvimento e realização pessoal, mas também para a qualidade do ensino e o futuro das próximas gerações (NASCIMENTO et al., 2023).

Nesse contexto, a problemática de pesquisa que se apresenta é: qual é a relação entre a satisfação no trabalho e a percepção de saúde mental dos professores da rede pública estadual de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS? Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar a satisfação dos professores com relação ao ambiente e às condições de trabalho e sua associação com a saúde mental.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de um estudo observacional de corte transversal. A presente pesquisa foi realizada em quatro escolas estaduais de ensino médio de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Segundo informações da 12ª Coordenadoria Regional de Educação, essa cidade possui 273 professores de ensino médio. Foi feito um cálculo amostral para um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% e, chegou-se a uma amostra mínima de 160 professores.

Após a anuência das escolas e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (CEP/ULBRA) (parecer nº 6.332.339; CAAE 72948223.9.0000.5349), em outubro de 2023 deu-se início à coleta de dados. Foram convidados 273 professores e, destes, 135 aceitaram participar da pesquisa. Após o aceite à participação, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam dois instrumentos de pesquisa para serem preenchidos: o questionário sociodemográfico e a Escala de Satisfação no Trabalho (EST).

O questionário sociodemográfico para professores foi elaborado especialmente para este estudo na intenção de alinhar as características dos(a) entrevistados(a) professores, no que diz respeito à caracterização sociodemográfica e laboral, para o que solicita informações como: idade, gênero, situação conjugal, cor/etnia, formação, tempo de atuação profissional e carga horária; questões sobre percepção de saúde mental e sobre a satisfação com o trabalho.

A EST (Siqueira, 2008) é uma escala multidimensional composta de 25 itens que visam medir as seguintes dimensões da satisfação com trabalho:

*Satisfação com os colegas de trabalho:* contentamento com a colaboração, a amizade, a confiança e o relacionamento mantido com os colegas de trabalho;

*Satisfação com o salário:* contentamento com o que recebe como salário se comparado com o quanto o indivíduo trabalha, com sua capacidade profissional, com o custo de vida e com os esforços feitos na realização do trabalho;

*Satisfação com a chefia:* contentamento com a organização e a capacidade profissional do chefe, com o seu interesse pelo trabalho dos subordinados e entendimento entre eles;

*Satisfação com a natureza do trabalho:* contentamento com o interesse despertado pelas tarefas, com a capacidade destas em absorver o trabalhador e com a variedade das mesmas;

*Satisfação com as promoções:* contentamento com o número de vezes que já recebeu promoções, com as garantias oferecidas a quem é promovido, com a maneira como a instituição realiza promoções e com o tempo de espera pelas mesmas.

O cálculo da média para cada uma das cinco dimensões foi realizado somando-se os valores atribuídos pelo respondente a cada item e dividindo-se esse total pela quantidade de itens presentes na dimensão. Assim, para saber o valor do escore médio da dimensão “Satisfação com a chefia” somam-se os valores dos itens 2, 9, 19, 22, 25 e divide-se por 5.

Em termos interpretativos, quanto maior o valor do escore médio, maior será o grau de contentamento ou satisfação com aquela dimensão. Os valores entre 5 e 7 tendem a indicar satisfação; valores entre 1 -3.9 tendem a indicar insatisfação e aqueles entre 4 - 4.9 expressam um estado de indiferença - nem satisfeito, nem insatisfeito (SIQUEIRA, 2008).

Os dados foram digitados em planilha Excel® e inseridos no programa SPSS versão 28.0 e as variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartílica. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias, os testes *t-student* para amostras independentes ou Análise de Variância (ANOVA) complementada pelo teste de Tukey foram aplicados. Em caso de assimetria, o teste de Kruskal-Wallis em conjunto com Dunn foram utilizados.

Para avaliar as associações entre as variáveis contínuas e ordinais, os testes da correlação de Pearson ou Spearman foram utilizados. O teste qui-quadrado em conjunto com a análise dos resíduos ajustados foi utilizado para avaliar a associação entre as variáveis categóricas.

Para controle de fatores confundidores, a análise de Regressão Linear Multivariada foi utilizada. Foram calculados o coeficiente de regressão ou angular (b), que mede o efeito no desfecho a cada aumento de uma unidade do fator, juntamente com o intervalo de 95% de confiança. Além disso, o coeficiente padronizado beta ( $\beta$ ) também foi apresentado no intuito de comparar a força da associação entre as variáveis presentes no modelo multivariado por não possuir unidade de medida, sendo que quanto maior, mais forte é a associação. Por fim, o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) foi calculado para determinar o percentual de explicação do modelo multivariado em relação a um desfecho específico.

O critério para a entrada da variável no modelo multivariado foi de que a mesma apresentasse um valor  $p < 0,10$  na análise bivariada. O método *Backward* elimina as variáveis menos significativas e mantém no modelo final apenas as significativas ou limítrofes. Para a percepção de satisfação com o trabalho, por ser politômica (três categorias), foi utilizado o modelo de Regressão Logística Multinomial. O mesmo critério de  $p < 0,10$  foi utilizado para a entrada da variável no modelo multivariado. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

### 3. RESULTADOS

A amostra foi constituída por 135 professores de escolas públicas estaduais do ensino médio da cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. A média de idade dos profissionais foi de 42,7 anos ( $\pm 9,1$ ). A predominância na amostra foi do sexo feminino (76,3%), cor branca (81,3%), com companheiro (74,1%) e com especialização (63%). O tempo de atuação, em mediana, foi de 13 anos, com variação entre 1 ano e 35 anos atuando como professor. A carga horária média semanal foi cerca de 40 horas.

Os resultados são apresentados em cinco tabelas. Na Tabela 1, os dados sobre saúde mental, qualidade do sono e satisfação com o trabalho; na Tabela 2, dados sobre a EST; na Tabela 3, associações das variáveis com a escala EST; na Tabela 4, análise de Regressão Linear Multivariada por extração *Backward* para avaliar fatores independentemente associados aos domínios do EST; e, na Tabela 5, associações das variáveis com a percepção de satisfação com o trabalho de professor.

**Tabela 1 – Dados sobre saúde mental, qualidade do sono e satisfação com o trabalho**

Variáveis	n=135
Como você percebe a sua saúde mental? – n(%)	
Péssima	8 (5,9)
Ruim	18 (13,3)
Regular	54 (40,0)
Boa	47 (34,8)
Ótima	8 (5,9)
Você sentiu que sua saúde mental foi afetada de alguma forma devido as demandas do trabalho como professor? – n(%)	
Sim	95 (70,4)
Não	22 (16,3)
Não tenho certeza	18 (13,3)
Como você percebe a qualidade do seu sono? – n(%)	
Péssima	7 (5,2)
Ruim	35 (25,9)
Regular	46 (34,1)
Boa	43 (31,9)
Ótima	4 (3,0)
Em uma escala de 1 a 5, quanto você está satisfeito com o seu trabalho como professor? – n(%)	
Muito Insatisfeito	5 (3,7)
Insatisfeito	4 (3,0)
Indiferente	44 (32,6)
Satisfeito	57 (42,2)
Muito Satisfeito	25 (18,5)
Você considera que a carga horária afeta negativamente sua satisfação com o trabalho? – n(%)	
Sim	51 (37,8)
Não	53 (39,3)
Talvez	31 (23,0)

A Tabela 1 apresenta os resultados sobre saúde mental, qualidade do sono e satisfação com o trabalho. Maior proporção de percepção de saúde mental regular (40%) foi encontrada na amostra, seguida por boa saúde mental percebida (34,8%). Quanto a sentir que a saúde mental foi afetada de alguma forma devido as demandas do trabalho como professor, 70,4% acreditam nisso. A qualidade do sono regular e boa foram as mais frequentes (34,1% e 31,9%, respectivamente). Em relação à percepção de satisfação no trabalho, a maioria está ou satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho (60,7%). Ainda, 37,8% dos professores acreditam que a carga horária afeta negativamente sua satisfação com o trabalho.

**Tabela 2** – Dados sobre a EST

<b>Domínios</b>	<b>Média ± DP</b>	<b>Insatisfeito n (%)</b>	<b>Indiferente n (%)</b>	<b>Satisfeito n (%)</b>
Satisfação com os colegas de trabalho	5,14 ± 1,05	11 (8,1)	33 (24,4)	91 (67,4)
Satisfação com o salário	2,95 ± 1,40	105 (77,8)	11 (8,1)	19 (14,1)
Satisfação com a chefia	5,10 ± 1,46	23 (17,0)	27 (20,0)	85 (63,0)
Satisfação com a natureza do trabalho	4,56 ± 1,15	33 (24,4)	41 (30,4)	61 (45,2)
Satisfação com as promoções	3,75 ± 1,56	67 (49,6)	30 (22,2)	38 (28,1)

Legenda: DP=Desvio Padrão

Os dados a respeito da EST representada pelos seus cinco domínios estão apresentados na Tabela 2. Menores médias foram obtidas no domínio de Satisfação com o salário e maiores médias nos domínios de Satisfação com os colegas de trabalho e chefia. Desta forma, é importante destacar que apenas 14,1% dos professores estão satisfeitos com o salário ao passo que nos domínios de Satisfação com os colegas de trabalho e com a chefia os percentuais de satisfação são de 67,4% e 63%, respectivamente.

**Tabela 3** – Associações das variáveis com a EST

<b>Variáveis</b>	<b>Satisfação com os colegas de trabalho</b>	<b>Satisfação com o salário</b>	<b>Satisfação com a chefia</b>	<b>Satisfação com a natureza do trabalho</b>	<b>Satisfação com as promoções</b>
	<b>Média ± DP</b>	<b>Média ± DP</b>	<b>Média ± DP</b>	<b>Média ± DP</b>	<b>Média ± DP</b>
<b>Idade (anos) – r (p)</b>	-0,07 (0,415)	-0,14 (0,109)	-0,02 (0,824)	0,09 (0,289)	0,01 (0,880)
<b>Gênero</b>					
<b>Feminino</b>	5,19 ± 1,05	2,93 ± 1,44	5,18 ± 1,45	4,58 ± 1,11	3,83 ± 1,57
<b>Masculino</b>	4,99 ± 1,04	3,00 ± 1,29	4,86 ± 1,50	4,49 ± 1,26	3,47 ± 1,51
<b>P</b>	0,364	0,804	0,284	0,692	0,256
<b>Cor/Etnia</b>					

<b>Branco</b>	5,13 ± 1,08	3,05 ± 1,41	5,16 ± 1,44	4,57 ± 1,19	3,84 ± 1,57
<b>Pardo</b>	5,12 ± 0,90	2,52 ± 1,33	4,48 ± 1,67	4,54 ± 1,02	3,12 ± 1,58
<b>Negro</b>	5,38 ± 0,63	2,64 ± 1,34	5,18 ± 1,39	4,73 ± 0,91	3,89 ± 1,20
<b>Amarelo</b>	6,60 ± 0,00	1,20 ± 0,00	7,00 ± 0,00	4,20 ± 0,00	3,00 ± 0,00
<b>P</b>	0,464	0,279	0,244	0,957	0,425
<b>Situação conjugal</b>					
<b>Com companheiro(a)</b>	5,08 ± 0,97	2,83 ± 1,43	5,14 ± 1,48	<b>4,46 ± 1,22</b>	3,75 ± 1,58
<b>Sem companheiro(a)</b>	5,30 ± 1,23	3,29 ± 1,28	5,02 ± 1,42	<b>4,85 ± 0,85</b>	3,74 ± 1,51
<b>P</b>	0,290	0,096	0,680	<b>0,042</b>	0,988
<b>Formação acadêmica</b>					
<b>Graduação</b>	5,45 ± 0,66	3,08 ± 1,40	5,35 ± 1,47	4,89 ± 0,93	4,06 ± 1,35
<b>Especialização</b>	5,03 ± 1,07	2,89 ± 1,39	5,01 ± 1,51	4,53 ± 1,19	3,66 ± 1,63
<b>Mestrado/Doutorado</b>	5,01 ± 1,48	2,87 ± 1,58	5,07 ± 1,30	4,08 ± 1,24	3,49 ± 1,64
<b>Outro</b>	5,70 ± 0,14	3,60 ± 0,57	5,40 ± 0,28	4,20 ± 0,00	4,00 ± 0,00
<b>P</b>	0,193	0,829	0,704	0,133	0,576
<b>Tempo de atuação como professor (anos) – r<sub>s</sub> (p)</b>	-0,06 (0,477)	<b>-0,17 (0,048)</b>	0,01 (0,888)	-0,07 (0,423)	-0,00 (0,982)
<b>Carga horária – r (p)</b>	0,09 (0,310)	<b>-0,30 (&lt;0,001)</b>	0,00 (0,979)	<b>-0,18 (0,033)</b>	<b>-0,22 (0,012)</b>
<b>Percepção saúde mental – r (p)</b>	<b>0,24 (0,005)</b>	<b>0,37 (&lt;0,001)</b>	<b>0,36 (&lt;0,001)</b>	<b>0,51 (&lt;0,001)</b>	<b>0,31 (&lt;0,001)</b>
<b>Saúde mental afetada com as demandas do trabalho como professor – r<sub>s</sub> (p)</b>					
<b>Sim</b>	<b>4,97 ± 1,13<sup>a</sup></b>	2,78 ± 1,38	<b>4,93 ± 1,51<sup>a</sup></b>	<b>4,30 ± 1,14<sup>a</sup></b>	3,57 ± 1,55
<b>Não</b>	<b>5,60 ± 0,79<sup>b</sup></b>	3,53 ± 1,30	<b>5,83 ± 0,98<sup>b</sup></b>	<b>5,48 ± 0,71<sup>b</sup></b>	4,05 ± 1,51
<b>Não tenho certeza</b>	<b>5,46 ± 0,53<sup>ab</sup></b>	3,10 ± 1,50	<b>5,13 ± 1,52<sup>ab</sup></b>	<b>4,81 ± 0,98<sup>ab</sup></b>	4,31 ± 1,54
<b>P</b>	<b>0,014</b>	0,070	<b>0,033</b>	<b>&lt;0,001</b>	0,108
<b>Percepção da qualidade do sono – r<sub>s</sub> (p)</b>	0,08 (0,385)	<b>0,26 (0,003)</b>	0,07 (0,406)	<b>0,35 (&lt;0,001)</b>	0,14 (0,103)
<b>Grau de satisfação com o seu trabalho como professor – r<sub>s</sub> (p)</b>	<b>0,23 (0,007)</b>	<b>0,35 (&lt;0,001)</b>	<b>0,32 (&lt;0,001)</b>	<b>0,59 (&lt;0,001)</b>	<b>0,26 (0,002)</b>
<b>Carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho</b>					
<b>Sim</b>	4,95 ± 1,34	<b>2,26 ± 1,29<sup>a</sup></b>	4,73 ± 1,68	<b>3,86 ± 1,11<sup>a</sup></b>	<b>3,16 ± 1,60<sup>a</sup></b>
<b>Não</b>	5,25 ± 0,78	<b>3,43 ± 1,20<sup>b</sup></b>	5,37 ± 1,37	<b>5,13 ± 0,93<sup>b</sup></b>	<b>4,31 ± 1,30<sup>b</sup></b>
<b>Talvez</b>	5,27 ± 0,85	<b>3,24 ± 1,48<sup>b</sup></b>	5,27 ± 1,10	<b>4,76 ± 0,93<sup>b</sup></b>	<b>3,75 ± 1,57<sup>ab</sup></b>
<b>P</b>	0,238	<b>&lt;0,001</b>	0,063	<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>

Legenda: DP=Desvio Padrão; r=coeficiente de correlação de Pearson; r<sub>s</sub>=coeficiente de correlação de Spearman; <sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância

A associação da escala EST com as variáveis em estudo está apresentada na Tabela 3. Foi encontrada associação estatisticamente significativa do estado conjugal com o domínio de Satisfação com a natureza do trabalho (p=0,042). Professores com companheiros apresentam menor escore de satisfação nesse domínio.

Foi identificada correlação negativa estatisticamente significativa entre tempo de atuação como professor e o domínio de Satisfação com o salário ( $r_s = -0,17$ ;  $p = 0,048$ ). Professores com maior tempo de atuação apresentaram maior insatisfação neste domínio.

A carga horária semanal apresentou associação negativa estatisticamente significativa com os domínios de Satisfação com o salário ( $r_s = -0,30$ ;  $p < 0,001$ ), Satisfação com a natureza do trabalho ( $r_s = -0,18$ ;  $p = 0,033$ ) e Satisfação com as promoções ( $r_s = -0,22$ ;  $p = 0,012$ ), ou seja, quanto maior a carga de trabalho semanal, menor a satisfação nesses três domínios.

A percepção de saúde mental atual e o grau de satisfação com o trabalho percebido se associaram positivamente com todos os domínios da EST ( $r_s \geq 0,23$ ;  $p \leq 0,007$ ), sendo que quanto melhor a percepção de saúde mental e maior o grau de satisfação percebido pelo professor, maiores os escores de satisfação com o trabalho em qualquer domínio da EST. Ambas as variáveis foram mais fortemente associadas ao domínio de Satisfação com a natureza do trabalho ( $r_s > 0,50$ ).

Para os professores que acreditam que a saúde mental é afetada com as demandas do trabalho como professor, os níveis de satisfação são significativamente menores nos domínios de Satisfação com os colegas de trabalho ( $p = 0,014$ ), Satisfação com a Chefia ( $p = 0,033$ ) e Satisfação com a natureza do trabalho ( $p < 0,001$ ), quando comparados aos que não acreditam nisso.

A percepção da qualidade do sono se associou positivamente com os domínios de Satisfação com o salário ( $r_s = 0,26$ ;  $p = 0,003$ ) e Satisfação com a natureza do trabalho ( $r_s = 0,35$ ;  $p < 0,001$ ), sendo que melhor percepção do sono é encontrada nos professores com maior satisfação nesses dois domínios. Professores que acreditam que a carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho apresentam significativamente menores escores nos domínios de Satisfação com salário ( $p < 0,001$ ), Satisfação com a natureza do trabalho ( $p < 0,001$ ) e Satisfação com as promoções ( $p < 0,001$ ).

Para controle de fatores confundidores, o modelo de Regressão Linear Multivariado foi utilizado e os resultados estão apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4-** Análise de Regressão Linear Multivariada por extração *Backward* para avaliar fatores independentemente associados aos domínios do EST

Variáveis	b (IC 95%)	beta	p	R <sup>2</sup>
<b>Domínio de Satisfação com colegas de trabalho</b>				9,2%
<b>Percepção saúde mental</b>	0,20 (0,01 a 0,39)	0,18	0,036	

<b>Saúde mental afetada com as demandas do trabalho como professor</b>			
<b>Sim</b>	-0,46 (-0,84 a - 0,07)	-0,20	0,022
<b>Não</b>	0,00	-	-
<b>Não tenho certeza</b>	0,06 (-0,60 a 0,72)	0,02	0,856
<b>Domínio de Satisfação com o salário</b>			23,9%
<b>Carga horária semanal</b>	-0,03 (-0,05 a 0,01)	-0,21	0,010
<b>Grau de satisfação com o seu trabalho como professor</b>	0,40 (0,15 a 0,66)	0,27	0,002
<b>Carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho</b>			
<b>Sim</b>	-0,56 (-1,07 a 0,05)	-0,19	0,031
<b>Não</b>	0,00	-	-
<b>Talvez</b>	-0,06 (-0,64 a 0,53)	-0,02	0,852
<b>Domínio Satisfação com a chefia</b>			16,0%
<b>Percepção saúde mental</b>	0,42 (0,15 a 0,69)	0,28	0,002
<b>Grau de satisfação com o seu trabalho como professor</b>	0,29 (0,02 a 0,57)	0,19	0,038
<b>Domínio Satisfação com a natureza do trabalho</b>			44,4%
<b>Percepção saúde mental</b>	0,22 (0,04 a 0,39)	0,18	0,019
<b>Grau de satisfação com o seu trabalho como professor</b>	0,52 (0,33 a 0,71)	0,42	<0,001
<b>Carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho</b>			
<b>Sim</b>	-0,53 (-0,87 a 0,18)	-0,22	0,003
<b>Não</b>	0,00	-	-
<b>Talvez</b>	-0,06 (-0,46 a 0,35)	-0,02	0,777
<b>Domínio Satisfação com as promoções</b>			14,5%
<b>Percepção saúde mental</b>	0,38 (0,10 a 0,66)	0,23	0,009
<b>Carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho</b>			
<b>Sim</b>	-0,66 (-1,22 a 0,10)	-0,21	0,020
<b>Não</b>	0,00	-	-
<b>Talvez</b>	-0,44 (-1,10 a 0,22)	-0,12	0,186

b=coeficiente angular; IC 95%=Intervalo de 95% de confiança; beta=coeficiente de regressão padronizado; R<sup>2</sup>=coeficiente de determinação

Para o domínio de Satisfação com colegas de trabalho, as variáveis independentemente associadas foram percepção da saúde mental (p=0,036) e se a saúde mental é afetada com as demandas do trabalho como professor (p=0,022). Por meio do coeficiente Beta, é possível perceber que a variável mais fortemente associada com esse domínio é a crença de que a saúde mental é afetada com as demandas do trabalho como professor. O coeficiente de determinação R<sup>2</sup> indica que essas duas variáveis explicam cerca de 9% da variação nos escores desse domínio.

No domínio da Satisfação com o salário, as variáveis independentemente associadas foram carga horária semanal (p=0,010), nível de satisfação autopercebido no

trabalho ( $p=0,002$ ) e o impacto negativo da carga horária na satisfação como professor ( $p=0,031$ ). Por meio do coeficiente Beta, nota-se que a variável mais fortemente ligada a este domínio é o nível de satisfação percebido no trabalho pelo professor. O coeficiente de determinação revela que essas três variáveis explicam cerca de 24% da variação nos escores deste domínio.

No domínio da Satisfação com a chefia, encontraram-se associações independentes com a percepção da saúde mental ( $p=0,002$ ) e o nível de satisfação percebido no trabalho pelo professor ( $p=0,038$ ). A análise do coeficiente Beta revela que a variável mais fortemente ligada a esse domínio é a percepção atual da saúde mental. O coeficiente de determinação  $R^2$  indica que essas duas variáveis, em conjunto, explicam 16% da variação nos escores desse domínio.

Em relação ao domínio de Satisfação com a natureza do trabalho, as variáveis independentemente associadas foram percepção da saúde mental ( $p=0,019$ ), o grau de satisfação com o trabalho percebido pelo professor ( $p<0,001$ ) e se a carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho como professor ( $p=0,003$ ). Por meio do coeficiente Beta, é possível perceber que a variável mais fortemente associada com esse domínio é a percepção da satisfação com o trabalho. O coeficiente de determinação  $R^2$  indica que essas três variáveis explicam conjuntamente cerca de 44% da variação nos escores desse domínio, sendo o maior poder de explicação de todos os modelos multivariados realizados.

No domínio de Satisfação com as promoções, as variáveis independentemente associadas foram a percepção da saúde mental no momento ( $p=0,009$ ) e o impacto negativo da carga horária na satisfação como professor ( $p=0,020$ ). Mediante o coeficiente Beta, fica evidente que a variável mais fortemente ligada a esse domínio é a percepção da saúde mental atual. O coeficiente de determinação  $R^2$  mostra que essas duas variáveis explicam 14,5% da variação nos escores desse domínio.

**Tabela 5** – Associações das variáveis com a percepção de satisfação com o trabalho de professor

Variáveis	Muito insatisfeito/Insatisfeito (n=9)	Indiferente (n=44)	Satisfeito/Muito satisfeito (n=82)	p
	n (%)	n (%)	n (%)	
<b>Idade (anos) – média ± DP</b>	42,2 ± 4,4	41,7 ± 9,0	43,3 ± 9,6	0,639
<b>Gênero</b>				0,275

<b>Feminino</b>	5 (55,6)	33 (75,0)	65 (79,3)	
<b>Masculino</b>	4 (44,4)	11 (25,0)	17 (20,7)	
<b>Cor/Etnia</b>				0,287
<b>Branco</b>	6 (66,7)	35 (81,4)	68 (82,9)	
<b>Pardo</b>	3 (33,3)	4 (9,3)	6 (7,3)	
<b>Negro</b>	0 (0,0)	4 (9,3)	7 (8,5)	
<b>Amarelo</b>	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,2)	
<b>Situação conjugal</b>				0,139
<b>Com companheiro(a)</b>	9 (100)	30 (68,2)	61 (74,4)	
<b>Sem companheiro(a)</b>	0 (0,0)	14 (31,8)	21 (25,6)	
<b>Formação acadêmica</b>				0,540
<b>Graduação</b>	1 (11,1)	8 (18,2)	24 (29,3)	
<b>Especialização</b>	8 (88,9)	29 (65,9)	48 (58,5)	
<b>Mestrado/Doutorado</b>	0 (0,0)	6 (13,6)	9 (11,0)	
<b>Outro</b>	0 (0,0)	1 (2,3)	1 (1,2)	
<b>Tempo de atuação como professor (anos) – mediana (P25 – P75)</b>	<b>10 (2 – 16,5)<sup>a</sup></b>	<b>15,5 (9 – 23)<sup>b</sup></b>	<b>12 (6 – 16)<sup>a</sup></b>	<b>0,020</b>
<b>Carga horária – média ± DP</b>	42,2 ± 6,7	41,8 ± 10,3	39,5 ± 11,6	0,446
<b>Percepção saúde mental</b>				<b>&lt;0,001</b>
<b>Péssima/Ruim</b>	5 (55,6)*	12 (27,3)	9 (11,0)	
<b>Regular</b>	2 (22,2)	23 (52,3)*	29 (35,4)	
<b>Boa/Ótima</b>	2 (22,2)	9 (20,5)	44 (53,7)*	
<b>Saúde mental afetada com as demandas do trabalho como professor</b>				<b>&lt;0,001</b>
<b>Sim</b>	7 (77,8)	44 (100)*	44 (53,7)	
<b>Não</b>	1 (11,1)	0 (0,0)	21 (25,6)*	
<b>Não tenho certeza</b>	1 (11,1)	0 (0,0)	17 (20,7)*	
<b>Percepção da qualidade do sono</b>				<b>&lt;0,001</b>
<b>Péssima/Ruim</b>	5 (55,6)*	20 (45,5)*	17 (20,7)	
<b>Regular</b>	2 (22,2)	18 (40,9)	26 (31,7)	
<b>Boa/Ótima</b>	2 (22,2)	6 (13,6)	39 (47,6)*	
<b>Carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho</b>				<b>&lt;0,001</b>
<b>Sim</b>	7 (77,8)*	26 (59,1)*	18 (22,0)	
<b>Não</b>	1 (11,1)	8 (18,2)	44 (53,7)*	
<b>Talvez</b>	1 (11,1)	10 (22,7)	20 (24,4)	

Legenda: DP=Desvio Padrão; P25=Percentil 25; P75=Percentil 75; <sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Dunn a 5% de significância; \* associação estatisticamente significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância

A Tabela 5 apresenta a associação das variáveis em estudo com a percepção de satisfação com o trabalho. Professores indiferentes apresentam significativamente maior tempo de atuação como professor do que os insatisfeitos ou satisfeitos com o trabalho ( $p=0,020$ ). A percepção de saúde mental acompanha a satisfação com trabalho, sendo que professores que apontam sua saúde mental péssima ou ruim são mais propensos a estarem

insatisfeitos com o trabalho, os que a consideram regular têm maior probabilidade de estarem indiferentes com o trabalho e os que consideram sua saúde mental boa ou ótima tendem a estarem mais satisfeitos com o trabalho ( $p < 0,001$ ).

Para os profissionais que acreditam que a saúde mental é afetada pelas demandas do trabalho como professores, a probabilidade da indiferença é significativamente maior e para os que não acreditam nisso ou não têm certeza a propensão é ter maior satisfação com o trabalho ( $p < 0,001$ ). A percepção da qualidade do sono também se associou significativamente com a satisfação no trabalho ( $p < 0,001$ ). Professores com qualidade do sono péssima ou ruim apresentam maior probabilidade de insatisfação ou indiferença no trabalho. Para os que consideram seu sono bom ou ótimo, a probabilidade de satisfação com o trabalho é significativamente maior.

Os professores que acreditam que a carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho tem maior probabilidade de insatisfação ou indiferença no trabalho. Para os que não acreditam nisso, a probabilidade de satisfação com o trabalho é significativamente maior ( $p < 0,001$ ).

Após o ajuste pela análise multivariada de Regressão Logística Multinomial, apenas a questão referente a carga horária afetar negativamente a satisfação com o trabalho permaneceu significativa. Para professores que acreditam que a carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho, a chance de uma percepção de insatisfação no trabalho é 17,2 vezes a chance daqueles que não acreditam nisso (OR=17,2; IC 95%: 1,35 a 220;  $p = 0,029$ ). Também para esse grupo, a chance da indiferença com o trabalho é 3,5 vezes a chance daqueles que não acreditam que a carga horária afeta negativamente a satisfação com o trabalho (OR=3,51; IC 95%: 1,13 a 10,9;  $p = 0,030$ ).

#### **4. DISCUSSÃO**

O objetivo deste estudo foi identificar a satisfação dos professores com relação ao ambiente e às condições de trabalho e sua associação com a saúde mental. Os resultados mostram que a maioria dos participantes relatou uma percepção de saúde mental regular, seguida por uma percepção de boa saúde mental. Em relação à satisfação no trabalho, a maioria dos participantes expressou estar satisfeita ou muito satisfeita com seu trabalho.

Trabalhadores que experimentam satisfação em seu ambiente de trabalho costumam demonstrar maior produtividade, engajamento e comprometimento com suas tarefas, além de apresentarem uma menor tendência ao estresse e à rotatividade de pessoal (DICKE et al., 2020; ORTAN; SIMUT; SIMUT, 2021) Em contrapartida, a falta de satisfação no trabalho pode resultar em consequências adversas, como desempenho abaixo do esperado, falta de motivação, conflitos entre colegas e até mesmo impactos na saúde mental (CAMPOS; PALMA, 2024).

Quanto à qualidade do sono, a maioria experimentou uma qualidade regular ou boa. A importância da qualidade do sono e seu impacto significativo na satisfação profissional é evidenciado em pesquisas que relacionam a qualidade do sono a diferentes aspectos do desempenho no trabalho, incluindo a satisfação no emprego (CAMPOS; CARVALHO; SOUZA, 2019; NASCIMENTO et al., 2023; SALVI et al., 2023).

No que diz respeito ao impacto das demandas do trabalho na saúde mental dos professores, 70,4% relataram sentir que sua saúde mental foi afetada de alguma forma. Além disso, 37,8% dos professores acreditam que a carga horária tem um efeito negativo em sua satisfação no trabalho. Um dos principais fatores de risco identificados é a sobrecarga de trabalho (LOPES; OLIVEIRA, 2020; SAHITO; VAISANEN, 2020; SHIBITI, 2020). Professores frequentemente lidam com uma variedade de responsabilidades, como preparação de aulas, avaliação de alunos, participação em reuniões e atividades extracurriculares (LOPES; SANTOS; SOUSA SÁ, 2022). Quando essa carga de trabalho se torna excessiva e não é gerenciável, pode levar a altos níveis de estresse e exaustão, aumentando o risco de problemas de saúde mental, como ansiedade e *burnout* (ABDULAZIZ; BASHIR; ALFALIH; 2022; OLIVEIRA; FERNANDES, 2023; SANDMEIER et al., 2022).

Quanto aos domínios da EST, menores médias foram obtidas no domínio de Satisfação com o salário e maiores médias nos domínios de Satisfação com os colegas de trabalho e chefia. Desta forma, é importante destacar que uma pequena parcela dos professores está satisfeita com o salário ao passo que nos domínios de Satisfação com os colegas de trabalho e com a chefia os percentuais de satisfação são bem mais elevados. Há algumas razões que podem explicar as menores médias com o salário, enquanto que maiores médias na satisfação com os colegas. Por exemplo, a satisfação com o salário muitas vezes está ligada diretamente à compensação financeira que os indivíduos recebem pelo seu trabalho. Se os salários não são considerados adequados em relação ao esforço e

dedicação no trabalho, isso pode resultar em menores níveis de satisfação nesse aspecto específico (LA FALCE et al., 2020; SILVA et al., 2022).

Já os domínios de Satisfação com os colegas de trabalho e chefia frequentemente refletem a qualidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho (BAROUDI; TAMIM; HOJEIJ, 2022). Se os indivíduos têm boas relações com seus colegas e chefia, isso pode contribuir para uma maior satisfação global com o trabalho, independentemente dos aspectos financeiros (OLIVEIRA et al., 2021).

Os achados relacionados à associação estatisticamente significativa do estado conjugal com o domínio de Satisfação com a natureza do trabalho sugerem que professores que têm companheiros, ou estão em relacionamentos afetivos, podem apresentar menores escores de satisfação nesse aspecto específico do trabalho. Professores que têm companheiros podem enfrentar desafios adicionais na gestão do equilíbrio entre vida profissional e pessoal. As responsabilidades familiares e a necessidade de atender às demandas do relacionamento podem interferir na percepção da natureza do trabalho como satisfatória ou gratificante (DEUS; SCHMITZ; VIERIA, 2021).

Foi identificado que professores que atuam há mais tempo na área estão mais insatisfeitos com o salário. Isso pode ser explicado pelo fato de que professores que estão na área há mais tempo podem sentir que seus salários não acompanharam adequadamente sua experiência, suas qualificações e suas contribuições para a educação ao longo dos anos. Isso pode levar a uma sensação de estagnação salarial e insatisfação com a remuneração recebida (FRANCIOSI; VIEIRA; BOTH, 2023). Além disso, professores mais experientes podem ter expectativas salariais mais altas com base em sua trajetória profissional, nível de educação e responsabilidades assumidas ao longo do tempo. Se a realidade salarial não atende a essas expectativas, isso pode resultar em insatisfação (BARLETA; LEITE NETO, 2020).

Ficou evidenciado que quanto maior a carga de trabalho semanal menor a satisfação com salário, natureza do trabalho e com as promoções. A relação entre a carga de trabalho semanal e a satisfação com o salário, natureza do trabalho e promoções reflete a importância de um equilíbrio saudável entre as demandas do trabalho e a qualidade de vida dos profissionais. Uma carga de trabalho excessiva pode impactar negativamente diversos aspectos da satisfação no trabalho, influenciando a percepção dos profissionais em relação

a aspectos como salário, qualidade das tarefas realizadas e oportunidades de progresso na carreira (FRANCIOSI; VIEIRA; BOTH, 2023). Para Vieira e Junior (2020), a saúde mental dos professores pode ser profundamente afetada pela constante pressão, por demandas excessivas, pela falta de reconhecimento e apoio, aliados à sobrecarga de responsabilidades, o que pode desencadear uma série de problemas de saúde mental entre os educadores.

Após o ajuste pela análise multivariada de Regressão Logística Multinomial, o resultado indica que, dentre todas as variáveis analisadas, apenas a carga horária continua tendo um impacto significativo e negativo na satisfação com o trabalho. Isso significa que, mesmo considerando outras variáveis que poderiam influenciar a satisfação no trabalho, como salário, relacionamento interpessoal, natureza das tarefas, entre outras, a carga horária excessiva se destaca como um fator crítico que afeta negativamente a percepção de satisfação dos professores (TREVIZAN; MARIN, 2020). Essa conclusão sugere que, mesmo quando outros fatores são levados em conta, como salário adequado, relacionamentos positivos com colegas e chefia, e natureza do trabalho, a sobrecarga de horas de trabalho continua sendo um aspecto essencial que influencia de forma significativa e prejudicial a satisfação dos professores com seu trabalho (LORENZO; ALVES; SILVA, 2020). Isso reforça a importância de considerar e abordar a questão da carga horária como parte das estratégias para melhorar a satisfação e o bem-estar dos profissionais no ambiente educacional (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa contribuiu no sentido de oportunizar o conhecimento acerca da percepção dos professores sobre a sua saúde mental e satisfação no trabalho, e os resultados revelaram que a maioria dos participantes apresentou uma percepção de saúde mental regular ou boa, e expressaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com seu trabalho. Esses achados são fundamentais, pois destacam a importância da satisfação no trabalho para o bem-estar e o engajamento dos profissionais, refletindo diretamente em uma maior produtividade, menor estresse e maior retenção de talentos.

Além disso, o estudo identificou a relação entre a carga horária de trabalho e diversos aspectos da satisfação profissional, como salário, natureza das tarefas e oportunidades de progresso na carreira. A análise multivariada evidenciou que a carga horária excessiva continua sendo um fator crítico que impacta negativamente a satisfação

dos professores, mesmo após considerar outras variáveis. Isso ressalta a importância de políticas e práticas que promovam um equilíbrio saudável entre as demandas do trabalho e a qualidade de vida dos profissionais, bem como a necessidade de estratégias específicas para lidar com a sobrecarga de horas de trabalho e seus impactos na saúde mental e na satisfação profissional dos educadores.

Como limitações do estudo pode-se apontar a amostra por conveniência e o pequeno número de escolas que participaram do estudo. Isso significa que os participantes foram selecionados com base na facilidade de acesso ou disponibilidade, em vez de serem escolhidos de forma aleatória ou representativa da população estudada. Isso pode introduzir vieses na amostra, pois os participantes podem não ser totalmente representativos de toda a população de professores. Por exemplo, pode haver uma predominância de participantes de determinadas regiões, escolas ou características específicas, o que pode limitar a generalização dos resultados para o conjunto mais amplo de professores.

Ademais, a participação de um número reduzido de escolas também pode limitar a generalização dos resultados. Isso ocorre porque as características e condições de trabalho podem variar significativamente entre diferentes escolas, regiões geográficas e contextos educacionais. Portanto, com um número limitado de escolas participantes, os resultados podem não refletir adequadamente a diversidade e complexidade do ambiente educacional como um todo, especialmente em relação às condições de trabalho e à satisfação dos professores.

A partir dos achados desta pesquisa pode-se pensar em diversas formas de os profissionais da psicologia atuarem junto aos professores, no sentido de facilitar uma melhor saúde mental e satisfação no trabalho. Por exemplo, os profissionais da psicologia podem realizar avaliações psicológicas e entrevistas individuais para compreender as causas específicas da insatisfação de cada professor. Além disso, os psicólogos podem articular treinamentos em habilidades de gerenciamento de estresse, resolução de conflitos, comunicação eficaz e manejo de emoções, visando capacitar os professores para enfrentar melhor os desafios do ambiente escolar. A promoção da satisfação no trabalho pode ser incentivada, incluindo práticas como exercícios físicos, técnicas de relaxamento e

meditação, ações que contribuem para a redução do estresse e o aumento do bem-estar geral dos professores.

Ademais, pode-se colaborar com a administração escolar para implementar mudanças organizacionais que melhorem o ambiente de trabalho, como revisão de políticas e apoio à autonomia dos professores. Por fim, podem ser facilitados grupos de apoio e supervisão nos quais os professores podem compartilhar experiências, receber *feedbacks* construtivos e encontrar estratégias de enfrentamento em conjunto.

## REFERÊNCIAS

ABDULAZIZ, Alanood; BASHIR, Makhmoor; ALFALIH, Abdulaziz Abdulmohsen. The impact of work-life balance and work overload on teacher's organizational commitment: do Job Engagement and Perceived Organizational support matter. **Education and Information Technologies**, v. 27, n. 7, p. 9641-9663, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11013-8>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BARLETA, Ilma Andrade; LEITE NETO, Francisco Costa. Piso salarial profissional nacional do magistério: implementação na Rede Pública de Ensino da Educação Básica estadual do Amapá. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2943>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BAROUDI, Sandra; TAMIM, Rana; HOJEIJ, Zeina. A quantitative investigation of intrinsic and extrinsic factors influencing teachers' job satisfaction in Lebanon. **Leadership and Policy in Schools**, v. 21, n. 2, p. 127-146, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15700763.2020.1734210>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CAMPOS, Alexandre Cândido de Oliveira; PALMA, Rute Cristina Domingos da. Satisfação com a profissão docente: reflexões iniciais com base nos questionários do Saeb 2019. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5540, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/5NsSKNSbTq74HWdYQbctggH/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CAMPOS, Elen Villegas; CARVALHO, Alexandra Maria Almeida; SOUZA, Albert Schiaveto. Satisfação no trabalho e qualidade de vida de professores universitários brasileiros: revisão integrativa. **Multitemas**, p. 59-77, 2019. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/2260>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CAPONE, Vincenza; PETRILLO, Giovanna. Mental health in teachers: Relationships with job satisfaction, efficacy beliefs, burnout and depression. **Current Psychology**, v. 39, n. 5, p. 1757-1766, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12144-018-9878-7>. Acesso em: 14 jan. 2024.

DEUS, Meiridiane Domingues de; SCHMITZ, Mariana Effting de Sousa; VIEIRA, Mauro Luís. Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 1-28, 2021. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202021000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 jan. 2024.

DICKE, Theresa et al. Job satisfaction of teachers and their principals in relation to climate and student achievement. **Journal of Educational Psychology**, v. 112, n. 5, p. 1061, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/edu0000409>. Acesso em: 26 jan. 2024.

FERREIRA, Enizete Andrade et al. Autoeficácia, satisfação no trabalho, aspectos sociodemográficos e condições de trabalho de docentes-alunos do Parfor. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 337-358, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812020000200337&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812020000200337&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 jan. 2024.

FRANCIOSI, Ana Paula; VIEIRA, Suelen Vicente; BOTH, Jorge. Satisfação no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Ciencias de la Actividad Física**, v. 24, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5256/525674606002/525674606002.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

LA FALCE, Jefferson Lopes et al. Satisfação no trabalho: Estudo longitudinal em uma Organização Pública de Ensino Superior. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 4, p. 153-175, 2020. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/1535>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LOPES, Edriany Vitória Martins; SANTOS, Kelly Tanaka; SOUSA SÁ, Jeferson. Síndrome do Burnout: A atuação do psicólogo na prevenção e no tratamento em professores. **Conversas em Psicologia**, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/conversas/article/view/115>. Acesso em: 04 fev. 2024.

LOPES, João; OLIVEIRA, Célia. Teacher and school determinants of teacher job satisfaction: A multilevel analysis. **School Effectiveness and School Improvement**, v. 31, n. 4, p. 641-659, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09243453.2020.1764593>. Acesso em: 12 fev. 2024.

LORENZO, Suelen Moraes; ALVES, Ana Paula Ribeiro; SILVA, Nilson Rogério. Burnout e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 26937-26950, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9940>. Acesso em: 14 fev. 2024.

NASCIMENTO, Iracema Mirella Alves Lima et al. Satisfação no trabalho de professores do ensino básico, técnico e tecnológico. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 2, p. 182-198, 2023. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5135>. Acesso em: 14 fev. 2024.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antonio Pereira; SANTANA REVI, Natalia. Condições de trabalho dos professores e satisfação profissional: uma análise em sete estados do Brasil. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e9503- e9503, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51979/2/condicoesdetrabalhosdosprofessores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

OLIVEIRA, Karoline Lima; FERNANDES, Catarina Costa. A profissão docente frente as exigências da sociedade contemporânea: um olhar dirigido à saúde do professor para a prevenção da Síndrome de Burnout. **Studies in Education Sciences**, v. 4, n. 1, p. 118-135, 2023. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ses/article/view/1016>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, Suelen Castro et al. Valores relativos ao trabalho e satisfação no trabalho. **Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração**, v. 4, n. 4, p. 499-517, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/13379>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ORTAN, Florica; SIMUT, Ciprian; SIMUT, Ramona. Self-efficacy, job satisfaction and teacher well-being in the K-12 educational system. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 23, p. 12763, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182312763>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SAHITO, Zafarullah; VAISANEN, Pertti. A literature review on teachers' job satisfaction in developing countries: **Recommendations and solutions for the enhancement of the job. Review of Education**, v. 8, n. 1, p. 3-34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/rev3.3159>. Acesso em: 01 mar. 2024.

SALVI, Carolina Pasquini Praxedes et al. Professores de ensino médio, características do sono e sinais de burnout: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5731>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SANDMEIER, Anita et al. Work until you drop: Effects of work overload, prolonging working hours, and autonomy need satisfaction on exhaustion in teachers. **Teaching and Teacher Education**, v. 118, p. 103843, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103843>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SHIBITI, Ronny. Public school teachers' satisfaction with retention factors in relation to work engagement. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 46, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/sajip.v46i0.1675>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, Fabio Leandro et al. Satisfação no trabalho de trabalhadores da atenção primária à saúde: um estudo exploratório. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/37894>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SIQUEIRA, M. M. M. Satisfação no trabalho. In: SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão**. (pp. 265-274). Porto Alegre: Artmed, 2008.

TREVIZANI, Lenara Patrícia; MARIN, Angela Helena. Competência emocional em professores e sua relação com tempo de docência e satisfação com o trabalho. **Revista psicopedagogia**, v. 37, n. 112, p. 52-63, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22232>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VIEIRA, Livia Maria Fraga; JUNIOR, Edmilson Antônio Pereira. Infraestrutura escolar e satisfação profissional: percepção de professores da educação básica brasileira. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 1, p. 1027-1046, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32018>. Acesso em: 22 fev. 2024

WALTERMANN, Martha Eliana; MARTINS, Maria Isabel Morgan; GEDRAT, Dóris. Felicidade e trabalho na percepção dos professores do ensino superior: revisão integrativa. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação E Sociedade**, v. 9, n. 19, p. 175-194, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/13472>. Acesso em: 17 mar. 2024.